

Domicialização da transmissão da leishmaniose tegumentar americana

Sinara C. de Moraes¹

1 Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso, Escritório Regional de Saúde de Barra do Garças-MT, SES/ERSBG Rua Amaro Leite, 474, cep. 78.600-000 Barra do Garças-MT.
sinaramoraes@hotmail.com

As leishmanioses são antroponoses reemergentes e um problema de saúde pública em função dos novos e complexos cenários epidemiológicos. Causada por protozoários do gênero *Leishmania*, esses infectam numerosas espécies de mamíferos, incluindo os seres humanos, e é transmitida pela picada de flebotomíneos (Psychodidae: Phlebotominae). A doença pode apresentar as seguintes formas clínicas: tegumentar/mucosa (LTA) e visceral (LVA). O Estado de Mato Grosso é considerado endêmico, apresentando uma área de transmissão intensa e frequente, nos cinco últimos anos (2007 a 2011) foram notificados 14.189 casos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a domiciliação da transmissão LTA em Mato Grosso a partir de dados epidemiológicos na faixa etária menor de 10 anos de 2007 a 2011. A coleta de dados foi realizada no DATASUS. Utilizou-se o programa TABWIN para calcular o coeficiente de detecção, a proporção de casos e na construção de mapas. O coeficiente de detecção no estado apresentou os seguintes valores 10, 9, 14, 8 e 6 respectivamente; 35% dos municípios apresentaram proporção média de casos no valor de 41 a 60% entre o total de casos diagnosticados. Este elevado comprometimento de crianças sugere um padrão de transmissão peridomiciliar e/ou intradomiciliar. Reforçando assim a mudança do padrão de transmissão, inicialmente considerada zoonoses de animais silvestres, que acometia ocasionalmente adultos jovens do sexo masculino em contato com vegetação nativa, em seguida a doença começou a ocorrer em zonas rurais, já praticamente desmatadas, e em regiões periurbanas. Atualmente verifica-se mudança no padrão de transmissão e no perfil dos pacientes afetados, ocorrido em periferias urbanas em ambientes domiciliares e peridomiciliares atingindo assim crianças entre 0 a 10 anos. Desta forma, faz se necessários estudos sobre a domiciliação dos vetores e os possíveis reservatórios com o intuito de formular novas estratégias de prevenção e controle da doença.

Palavras-chave: Leishmaniose tegumentar americana, domiciliação, perfil epidemiológico.

Apoio: FAPEMAT